

LETRAMENTO ACADÊMICO, SEQUÊNCIA DIDÁTICA E ARTIGO CIENTÍFICO: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO SUPERIOR

Luzia BUENO⁴⁶

Katia DIOLINA⁴⁷

Ana Elisa JACOB⁴⁸

Resumo: Este artigo tem como objetivo discutir uma experiência de trabalho de letramento acadêmico no ensino do gênero artigo científico para alunos de Pedagogia em seu primeiro ano de curso. O foco principal é a sequência didática que foi desenvolvida e empregada nesta experiência, contemplando a atividade de pesquisa e a escrita do gênero artigo científico. A discussão está ancorada nos Novos Estudos do Letramento (STREET 1984, 1995, 2012, 2014; KLEIMAN 1995, 2006, 2007) e em sua articulação às questões da engenharia didática, conforme proposta por Bronckart (1999, 2009) e Schneuwly e Dolz (2004), no tocante ao ensino de gêneros textuais.

Palavras-chaves: Letramento acadêmico. Sequência didática. Artigo científico.

Abstract: *This article aims to discuss an experience of an academic literacy work with the teaching of the genre scientific article for Pedagogy students in their first year of course. The main focus is the didactic sequence that was developed and applied in this experiment, contemplating the activity of research and writing of the genre article. The discussion is anchored in the New Studies of Literacy (Street, 1984, 1995, 2010, 2012, 2014; Kleiman 1995, 2006, 2007) and in its articulation to the questions of didactic engineering, as proposed by Bronckart (1999, 2009) and Schneuwly and Dolz (2004), regarding teaching of textual genres.*

Keywords: *Academic literacy. Didactic sequence. Scientific article.*

⁴⁶ Professora doutora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco (USF) – Itatiba – São Paulo – Brasil – luzia_bueno@uol.com.br

⁴⁷ Professora doutora realizando o pós-doc no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco (USF) – Itatiba – São Paulo – Brasil – katiadio@gmail.com

⁴⁸ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco (USF) – Itatiba – São Paulo – Brasil – ana.elisa.jacob@gmail.com

Introdução

Nos últimos anos, tem se tornado comuns no Ensino Superior propostas didáticas – seja por publicações, seja pela oferta de disciplinas de Leitura e Produção de Textos – para o ensino de gêneros como resumos, resenhas, relatórios, entre outros que contribuam para o sucesso acadêmico dos estudantes, que não chegam à universidade com o nível de leitura e escrita que seria esperado pelos professores.

Sem atribuir as dificuldades dos alunos à fácil explicação de que eles teriam um déficit que precisaria ser reparado no ensino superior, defendemos a necessidade de que se aprimorem as disciplinas e os dispositivos didáticos empregados no trabalho com os alunos ingressantes, principalmente com relação aos gêneros científicos, dado que estes muitas vezes só começam a fazer parte da vida desses jovens na universidade.

Visamos contribuir para o aprimoramento dos dispositivos empregados nessa inserção dos jovens no mundo acadêmico e, para isso, neste artigo, pretendemos discutir uma experiência de trabalho de letramento acadêmico com o ensino do gênero artigo científico para alunos de Pedagogia em seu primeiro ano de curso. Para apresentar esse nosso trabalho, organizamos este artigo em mais três seções: na primeira, expomos nossa concepção de letramento e sua articulação com as propostas didáticas; na segunda, dividida em subseções, trazemos a experiência de trabalho com o artigo científico (desde a modelização didática até a produção e resultados da aplicação); na última, fazemos nossas considerações finais.

Letramento acadêmico e sequências didáticas

Em nossos estudos sobre leitura e escrita e nas propostas didáticas daí decorrentes, apoiamo-nos nos Novos Estudos do Letramento (STREET, 1995, 2010, 2014; KLEIMAN, 1995, 2006, 2007) e os articulamos às discussões da engenharia didática, conforme proposta por Bronckart (1999, 2009) e Schneuwly e Dolz (2004), no tocante ao ensino de gêneros textuais.

Nesse sentido, vemos o letramento como plural, entendendo que cada esfera de atividade humana elabora os seus gêneros e também os modos de agir com eles, conforme Bakhtin / Volochinov (2009), no decorrer de um processo histórico, conflituoso, marcado por relações de poder. Assim, podemos falar em letramento jurídico, literário, publicitário, acadêmico, entre outros. Todos na sociedade já estão inseridos em algum tipo de letramento,

mas não em todos. Como afirma Street (2014, p, 41): “todos na sociedade exibem alguma dificuldade de letramento em algum contexto”. Um professor universitário da área de Letras, por exemplo, pode ter dificuldades frente aos formulários de imposto de renda ou na compreensão de resultados de exame de uma tomografia. Um aluno universitário que trabalha como vendedor pode ter também muitas dificuldades com os gêneros acadêmicos solicitados na universidade. Tais dificuldades não se devem a problemas cognitivos, mas à inserção social de cada um.

Conforme Bakhtin (1997, p. 303), “são muitas as pessoas que, dominando magnificamente a língua, sentem-se logo desamparadas em certas esferas da comunicação verbal, precisamente pelo fato de não dominarem, na prática, as formas do gênero de uma dada esfera.”.

Se partirmos desse letramento plural, social, excluímos a tese de um letramento como um atributo individual, percebendo que há uma questão mais ampla de comunidade (BARTON; HAMILTON, 2004, p. 119). Excluímos também a tese de um déficit que as pessoas, como os alunos ingressantes no ensino superior, teriam por não conseguirem transitar por gêneros típicos do letramento acadêmico.

Havendo diferentes letramentos e não tendo o domínio de todos, como conseguir transitar por eles já que é muito difícil conseguirmos ficar fechados em nosso próprio grupo durante a vida inteira? Considerando que em todos os eventos de letramento há relação com textos (orais ou escritos) e estes são sempre exemplares concretos de algum gênero textual, defendemos que, por meio de um ensino dos gêneros, poderemos contribuir para que as pessoas possam transitar por diferentes letramentos.

Pensemos em alunos ingressantes no nível superior. Estes precisam saber agir no mundo acadêmico, lendo e produzindo gêneros universitários (resumos, provas, trabalhos acadêmicos etc) e/ou gêneros da pesquisa (projetos, artigos científicos etc), conforme Lousada e Dezuter (2016). Contudo, raros são os alunos que já dominam tais gêneros. Devido a isso, baseando-nos nas propostas didáticas de Bronckart (1999, 2009), Schneuwly e Dolz (2004) e Dolz e Silva-Hardmeyer (2016), temos incentivado o desenvolvimento de materiais didáticos, tais como modelos didáticos e sequências didáticas para o ensino de gêneros visando ao letramento acadêmico dos alunos (ZANI; BUENO, 2016).

Conforme Bronckart (1999, 2009), no agir languageiro nas diferentes interações de que participa, o ser humano sempre recorre a um gênero textual para poder produzir o seu texto

concreto. Dessa forma, os gêneros são muito importantes na vida humana e, por isso, devem ser ensinados na escola.

Conforme Schneuwly e Dolz (2004, p. 51):

as práticas de linguagem são consideradas aquisições acumuladas pelos grupos sociais no curso da história. Numa perspectiva interacionista, são, a uma só vez, o reflexo e o principal instrumento de interação social. É devido a essas mediações comunicativas, que se cristalizam em gêneros, que as significações sociais são progressivamente reconstruídas. Disso decorre um princípio que funda o conjunto de nosso enfoque: o trabalho escolar, no domínio da produção de linguagem, faz-se sobre os gêneros, quer se queira ou não.

Na abordagem do gênero, os pesquisadores Dolz e Schneuwly (2004) e Bronckart (1999, 2009) apoiam-se em Bakhtin/Volochinov (2009), seguindo as suas regras metodológicas:

1. Não separar a ideologia da realidade material do signo (colocando- a no campo da “consciência” ou em qualquer outra esfera fugidia e indefinível).
2. Não dissociar o signo das formas concretas da comunicação social (entendendo-se que o signo faz parte de um sistema de comunicação social organizada e que não tem existência fora deste sistema, a não ser como objeto físico).
3. Não dissociar a comunicação e suas formas de sua base material (infra-estrutura). (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2009, p. 45)

Visando a compreender a produção dos textos e fundamentar melhor propostas didáticas, Bronckart (1999, 2009) vem desenvolvendo um modelo de análise que contempla o quadro sócio-interacional mais amplo de produção de um texto, o contexto mais imediato de sua produção e o seu conteúdo temático, além de sua arquitetura interna, com uma infraestrutura textual (plano geral do conteúdo temático, tipos de discursos e eventuais sequências), mecanismos de textualização (conexão e coesão nominal e verbal) e mecanismos enunciativos (modalização e vozes).

Considerando esse quadro de análise, Schneuwly e Dolz (2004) propõem que o trabalho de ensino deva ser realizado a partir da elaboração de modelos didáticos dos gêneros, ou seja, o levantamento de suas dimensões ensináveis no nível do contexto de produção, dos aspectos discursivos (infraestrutura textual de BRONCKART, 1999, 2009) e dos aspectos linguístico-discursivos (mecanismos de textualização e enunciativos). Com os modelos didáticos produzidos, é possível elaborar as sequências didáticas, ou seja, um conjunto de atividades para o ensino deste gênero. Resumidamente, pode-se dizer que as sequências iniciam com a apresentação de um projeto maior do qual as produções dos alunos farão parte, tendo a seguir

a produção inicial, depois os módulos intermediários em que se desenvolvem os aspectos tratados no modelo didático, finalizando com a produção final.

Esse trabalho didático com gêneros pode ser articulado ao desenvolvimento de um letramento plural quando faz parte de um projeto em que se assume “uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem” (KLEIMAN, 2007, p.4).

Estendendo o papel de agência de letramento da escola à universidade, ressaltamos como Kleiman (2007, p. 4) que é:

na escola [e também na universidade], agência de letramento por excelência de nossa sociedade, que devem ser criados espaços para experimentar formas de participação nas práticas sociais letradas e, portanto, acredito [acreditamos também] também na pertinência de assumir o letramento, ou melhor, os múltiplos letramentos da vida social, como o objetivo estruturante do trabalho escolar em todos os ciclos.

Em nosso caso, no contexto de um curso de Pedagogia, que formará futuros professores, entendemos ser essencial instrumentalizar os alunos, no sentido vigotskiano, para que possam se desenvolver e simultaneamente ganhar meios para possibilitar o desenvolvimento de seu próprio trabalho. Retomando Clot (2010), afirmamos a necessidade de aumentar o poder de agir do trabalhador para que ele possa viver melhor no trabalho e fora dele também.

Com uma compreensão melhor das práticas letradas, de seus conflitos e das relações de poder que elas trazem, o futuro professor pode ser um importante agente social, capaz de contribuir para as transformações de que a educação sempre precisa. Conforme (KLEIMAN, 2006, p. 415):

Um agente social trabalhando num determinado grupo tem capacidade para articular os interesses partilhados pelos membros da coletividade, organizar o grupo para a ação conjunta, gerar movimentos sociais e exercer influência, como coletividade, no processo de tomar decisões. Assim, um agente teria a capacidade de decidir sobre um curso de ação, de interagir com outros agentes e seria capaz de modificar ou mudar seus planos segundo as ações, e mudanças resultantes dessas ações, do grupo e faria isso “estrategicamente”, de uma forma que não seria entendida como a soma de interesses de membros individuais da coletividade. (KLEIMAN, 2006, p. 415)

É com esses pressupostos que decidimos propor na disciplina de Leitura e Produção de Textos (doravante LPT II), a segunda que os alunos cursam no primeiro ano do curso de Pedagogia de uma instituição particular do interior de São Paulo, o estudo e a produção de artigos científicos. Tal proposta faz parte de um projeto de inserção no letramento acadêmico

já iniciado em LPT I, durante a qual eles estudaram resumos e resenhas. Em LPT II, é esperado que eles trabalhem com gêneros da esfera da pesquisa acadêmica como artigos científicos e monografias. Com o objetivo de ir bem além de proporcionar um conhecimento enciclopédico sobre os gêneros científicos, elaboramos uma proposta para a disciplina, que será apresentada e discutida a seguir.

O artigo científico na disciplina de LPT de Pedagogia - O contexto

Os resultados das avaliações de leitura e escrita externas e internas vêm mostrando que o Brasil ainda precisa melhorar nesse quesito na formação de seus alunos. Considerando esse quadro e as dificuldades dos alunos nos primeiros anos de graduação, muitas universidades passaram a oferecer disciplinas de LPT, muitas vezes motivadas pela ideia de um “déficit” dos alunos. Foi o que ocorreu em nossa universidade, na qual todos os cursos de graduação oferecem de um a dois semestres dessa disciplina, de acordo com os currículos.

São vários os professores desse componente e, apesar de haver uma ementa e um programa comum definidos para toda a universidade, sabemos que o modo como essa orientação institucional é reconceptualizada em cada curso depende de várias condições como qual o professor que a ministrará, quais as expectativas do coordenador e do curso em si, entre outras.

Devido a isso, vamos tratar aqui do ponto de vista que nós assumimos ao dar essa disciplina para o curso de Pedagogia, enquanto pesquisadoras da área de Educação e formadoras de professores de Língua Portuguesa, desenvolvendo e orientando projetos de pesquisa sobre Letramento, trabalho docente e gêneros textuais.

A turma para a qual foi oferecida a disciplina é a primeira regular de Pedagogia, no noturno, dos últimos 5 anos, pois, devido à baixa procura, não se conseguiu formar classes antes. Antes de iniciar o trabalho, conversamos, no primeiro semestre de 2016, com a coordenação do curso sobre o fato de que gostaríamos de oferecer a disciplina já inserindo os alunos na produção de textos que pudessem depois circular em congressos internos ou em alguma publicação específica da turma de Pedagogia. O objetivo maior era já mostrar aos alunos de Pedagogia que eles podem circular na academia como leitores e autores de textos, uma vez que nossas pesquisas anteriores (BUENO, 2009; BUENO, 2014) nos mostraram que os alunos escrevem quase que exclusivamente textos a serem avaliados e que não circulam nem mesmo entre eles. Como formar agente sociais, agentes do letramento, conforme Kleiman

(2006), se for negado aos alunos transitar efetivamente pelo mundo acadêmico, lendo e escrevendo para serem lidos?

Foi assim que iniciamos a disciplina assumindo como central no letramento acadêmico, nesse momento, o trabalho com o gênero artigo científico, sobre o qual trataremos mais na próxima subseção. Antes, porém, vamos apresentar os discentes de pedagogia: 77 alunos (75 mulheres e 2 homens) com idades entre 17 e 45 anos, sendo que a maioria tinha menos de 30 anos, vinham de escola pública e tinham pouco domínio de leitura e escrita de textos acadêmicos, conforme autodeclaração dos alunos na primeira aula, em que puderam se apresentar e contar um pouco de sua história e, também, de acordo com o depoimento informal da professora que ministrou a disciplina de LPT I. Neste primeiro contato, ficamos sabendo que tínhamos desempregadas, babás, empregadas domésticas, trabalhadores do comércio (muitos), monitores de escolas particulares, jovens que só estudavam, solteiros, casados, separados, mãe solteiras ... uma diversidade de vidas e trajetórias.

Desde o primeiro momento, deixamos claro aos alunos o que pretendíamos realizar junto com eles e eles aceitaram a proposta, que pode ser vista no esquema da sequência didática que foi desenvolvida, nas próximas subseções.

As aulas desta disciplina ocorreram uma vez por semana, durante 4 aulas de 50 minutos, no período de agosto a dezembro de 2016. Além dos encontros presenciais, os alunos contavam também com o apoio da sala virtual, no ambiente moodle, onde encontravam todo o material utilizado no curso (textos e ppt).

O gênero artigo científico

O artigo científico é o gênero considerado essencial por pesquisadores para divulgar conhecimento científico, conforme Motta-Roth (2000). Esse gênero assume assim uma relevância nas discussões teóricas de uma dada área e, portanto, é um instrumento que permite diálogos, questionamentos, discordâncias, além de garantir ao seu autor a inserção em uma comunidade científica: lido e avaliado por pares, pressupõe-se que o artigo publicado já é algo legitimado nesta comunidade. Uma comunidade muito importante no mundo escolar, uma vez que as prescrições oficiais se embasam em suas publicações. Como a voz do professor pouco aparece nessas prescrições, será que a voz de um professor-pesquisador não poderia começar a ganhar mais espaço ao escrever um gênero que tem força nesse meio? É uma hipótese que pode ser questionada, mas que também vale muito a pena ser trabalhada para que possamos contribuir

efetivamente para uma transformação da escola que possa ser construída em parceria com os seus atores.

Para elaborarmos um modelo didático e posteriormente a sequência didática do artigo científico, analisamos exemplares do gênero, fizemos revisão bibliográfica sobre o artigo científico e sobre o que dizem seus autores sobre ele. No diálogo com os exemplares concretos e com a revisão, chegamos a um conjunto de conhecimentos que sintetizaremos aqui.

No nível do contexto de produção, a leitura de “Para quem pesquisamos, para quem escrevemos” de Garcia (2011) nos fez refletir sobre a escrita do artigo científico como uma necessidade do trabalho do pesquisador e do seu contexto sociointeracional mais amplo, em que as regras de avaliação institucionais ou dos órgãos de fomento nos obrigam a escrever sempre. É uma escrita para os pares, mas, que no caso da Educação, os autores gostariam também que fosse para a escola e para os professores, conforme Garcia (2011) e Soares (2011), uma vez que muitas vezes apresentam resultados de pesquisa que poderão contribuir para se refletir sobre o trabalho na escola. O artigo pressupõe também uma etapa anterior de pesquisa sobre um dado tema.

No nível dos aspectos discursivos, conforme Tonelli (2017), que faz uma revisão de pesquisas sobre o artigo científico nos últimos anos, nota-se que há uma variação na estrutura dos artigos conforme as áreas. Ainda que elementos já expostos no modelo de Swales (1990), como introdução, metodologia, resultados e discussão sejam encontrados em várias áreas, é importante perceber que eles não são a regra, conforme Motta-Roth (2000, 2009). Mesmo ao tratarmos especificamente de artigos científicos publicados em periódicos qualificados pela CAPES nas áreas de Educação e Linguística Aplicada, vemos que os artigos apresentam variações em relação: presença ou ausência de marcas de primeira pessoa, temas e articulação das seções, tipo de divisão entre as seções que nem sempre separam introdução / Fundamentação Teórica / Metodologia / Resultados / Considerações Finais. Vale ressaltar que ainda se fazem necessárias pesquisas que avancem mais em detalhar os movimentos argumentativos que se faz, seja na Fundamentação Teórica, seja na seção de Resultados, onde vemos o emprego de diferentes recursos pelo autor de artigos para gerenciar as diferentes vozes e construir o seu posicionamento.

No nível dos aspectos linguístico-discursivos, apoiamo-nos nos trabalhos de Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004, 2005, 2009), Muniz (2005), Tonelli (2017), os quais nos levaram a ressaltar nos artigos formas: de retomar o tema do artigo; de citar e retomar os autores

lidos; verbos para interpretar as ações dos autores; modos de retextualizar / parafrasear trechos lidos; organizadores textuais; expressões temporais e espaciais formais.

Esse conjunto de características, junto a nossa experiência de autores de artigos científicos, levam-nos a perceber que a produção desse gênero textual pressupõe diferentes fases que nem sempre seguirão uma ordem cronológica e linear:

1) Fase da execução de um projeto de pesquisa: objetivo, revisão bibliográfica, geração de dados, análise, registros;

2) Fase da produção de um artigo: seleção do objetivo do artigo (apresentar resultados totais, parciais da pesquisa realizada ou em andamento?), escrever o artigo, elaborar resumos e versão em língua estrangeira, revisar o artigo (ou pagar por uma revisão?), considerando a revista;

3) Fase da publicação: seleção da revista, enviar para a revista, receber parecer, fazer modificações quando necessário, ter o texto publicado, registrar no Lattes.

Uma proposta de sequência didática

Partindo das características e das fases de produção de um artigo científico e considerando o nível de conhecimento de nossos alunos de Pedagogia autodeclarados por eles e reforçado pela professora que ministrou a disciplina de LPT I, propusemos a seguinte sequência didática, exposta no quadro 1.

Dividimos o trabalho em duas partes: 1) A pesquisa e a divulgação de seus resultados e 2) O artigo científico. Isso se fez necessário, pois, como vimos, há uma fase anterior à produção do artigo científico e, se quisermos que os alunos tenham mais que um conhecimento enciclopédico sobre este gênero, é preciso abrir a eles a arena mais ampla em que ele funciona, para sermos coerentes com a proposta metodológica de Bakhtin/Volochinov (2009) e assumida pelo quadro teórico a que nos filiamos.

Nesta parte 1 (aulas 1 a 4), o foco foi a compreensão da importância das investigações na área de Educação e a realização de uma pesquisa em grupos sobre os gêneros jornalísticos. Na discussão com os alunos, problematizou-se sobre o papel do jornal em nossa sociedade, a importância de levar os textos dele para a sala de aula nos anos iniciais e a necessidade de o professor conhecê-los bem para poder trabalhá-los. Ao final dessa parte, os alunos fizeram seminários apresentando os resultados de suas análises.

Na parte 2 (aulas 5 a 10), o trabalho centrou-se na análise e produção de um artigo científico para divulgar os resultados da pesquisa realizada na parte 1. Nesta parte, procurou-se seguir a proposta de Schneuwly e Dolz (2004) para a sequência didática: produção inicial; atividades sobre o contexto de produção, aspectos discursivos e aspectos linguístico-discursivos; atividade de revisão e produção final.

Figura 1 – Quadro-síntese da SD de artigo científico na Educação

Partes	Aulas	Planejamento
Parte 1 A pesquisa e a divulgação de seus resultados	Aula 1	1. Discussão: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Discussão sobre a importância das pesquisas na área de Educação ✓ Discussão sobre os gêneros textuais empregados para divulgação: exposição oral/seminários e artigos científicos ✓ Exercício: os alunos fizeram uma apresentação para a sala sobre os integrantes dos vários grupos de trabalho da sala 2. Proposta de pesquisa <p>2.1 Discussão sobre o papel do jornal em nossa sociedade e na escola</p> <p>2.2 Proposta de pesquisa: pesquisar um gênero jornalístico em exemplares concretos e em pesquisa bibliográfica</p>
	Aula 2	<p>1. Leitura de um artigo sobre análise do gênero seminário</p> <p>2. Discussão sobre como analisar textos para se depreender as suas características</p> <p>3. Em grupos, os alunos analisaram 10 exemplares do gênero que cada grupo escolheu.</p>
	Aula 3	<p>1. Os grupos fecharam as suas análises, cruzando os dados com a revisão bibliográfica.</p> <p>2. Os grupos prepararam um seminário para fazer a apresentação dos resultados de suas análises</p>
	Aula 4	<p>Todos os grupos apresentaram os seus resultados de pesquisa</p> <p>Tarefa para casa: ler um artigo científico de uma das revistas indicadas pela professora</p>
Parte 2 O artigo científico	Aula 5	<p>1. Discussão das impressões sobre o artigo científico lido em casa e do contexto mais imediato de produção de artigos (quem escreve, para quem, com que objetivo, em que lugar social?)</p> <p>2. Produção inicial: nos mesmos grupos anteriores, os alunos deveriam produzir um artigo científico para uma das revistas indicadas pelo professor.</p>
	Aula 6	<p>1. Entrega da produção inicial que foi finalizada em casa</p> <p>2. Leitura de um artigo sobre a análise de um anúncio publicitário empregando o mesmo quadro teórico de análise do artigo lido na aula 2.</p> <p>3. Discussão sobre o artigo (tema, planificação do conteúdo e estrutura), sobre os periódicos científicos e as regras de submissão de um texto.</p> <p>4. Discussão sobre a revisão bibliográfica feita no artigo.</p>
	Aula 7	<p>1. Análise comparativa dos dois artigos lidos para depreender marcas linguísticas que seriam presentes em artigos científicos</p> <p>2. Continuação da discussão sobre a importância da revisão bibliográfica</p> <p>3. Busca em casa de outras referências para complementar a fundamentação teórica do artigo</p>
	Aulas 8 e 9	<p>1. Revisão das características de um artigo científico</p> <p>2. Produção Final: os alunos deveriam reescrever o artigo da produção inicial considerando a correção realizada pelo professor e as características dos artigos.</p>
	Aula 10	Entrega dos artigos finalizados

Fonte: elaborado pelas autoras

Para a realização dos trabalhos, os alunos ficaram em grupos, pois, por um lado, seria muito difícil trabalhar com 77 artigos individuais, e de outro, acreditamos que a troca nos grupos poderia contribuir muito para o avanço de todos, dada a heterogeneidade da sala.

Os 77 alunos, desse modo, organizaram-se em 16 grupos de 3 a 5 alunos, mas somente 12 nos autorizaram a usar os textos em nossa pesquisa e um só entregou a primeira produção, desistindo de fazer a produção final, por isso não foi considerado nas análises.

Ao compararmos as produções inicial e final nos quadros 2 e 3 e observarmos o que foi assinalado como problemático com um X, percebemos que os artigos de números 1,2,3,4,5,6,7 e 9 avançaram em relação à estrutura nos aspectos discursivos e aos aspectos linguístico-discursivos. Já os artigos 8 e 11 mantiveram os mesmos problemas enquanto o 10 apresentou um texto pior na produção final:

Figura 2 – Produção inicial

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	Totais
Contexto			x				x	x		x	x	x	6
Aspectos discursivos	Tema	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	11
	Estrutura	x			x		x	x	x	x	x	x	8
Aspectos linguístico-discursivos		x	x	x		x	x	x	x	x			8

Fonte: elaborado pelas autoras

Observando as últimas colunas da figura 2, acima, e 3, a seguir, com os totais, vemos que nos três níveis (contexto, aspectos discursivos e aspectos linguístico-discursivos) houve um avanço dos alunos, com a diminuição dos problemas. No contexto de produção, de 6 foram para 2 com questões ainda a serem trabalhadas; na estrutura, de 8 para 3; nos aspectos linguístico-discursivos de 8 para 4, como se vê no quadro da produção final.

Figura 3 – Produção Final

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	Totais
Contexto											X	X	2
Aspectos discursivos	Tema	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	11
	Estrutura								X		X	X	3
Aspectos linguístico-discursivos						X	X		X		X		4

Fonte: elaborado pelas autoras

Assim, no conjunto, 8 artigos melhoraram após o desenvolvimento da sequência didática, principalmente, em relação ao contexto, à estrutura e à linguagem empregada. Vejamos a introdução do artigo 1, na produção inicial e depois na final:

Produção inicial:

“Este artigo científico remete a uma análise do gênero jornalístico: carta de leitor, com o intuito de detalhar o mesmo, buscando evidenciar suas características.” (Artigo 1, P.I)

Na produção inicial havia apenas um parágrafo bem sintético, enquanto na final já há o objetivo do artigo, uma tentativa de problematizar o tema e a apresentação das seções do texto:

Produção final:

“Este artigo científico tem como finalidade analisar o gênero jornalístico “Carta de Leitor”, uma modalidade bastante comum em jornais e revistas, com o intuito de examinar as suas características. A carta de leitor serve para mostrar opiniões ou sugestões dos leitores sobre um determinado assunto. O trabalho tem o propósito de salientar a importância do gênero carta de leitor, como um influente instrumento de comunicação.

E para isso, dividimos nosso artigo nas seções: fundamentação teórica, metodologia, resultados da análise e, por fim, as considerações finais, obtidas a partir de nossa pesquisa sobre o tema abordado.” (Artigo 1, P.F).

É preciso salientar que, mesmo no tratamento do tema, houve uma melhora nos artigos, uma vez que os subtemas tratados em cada seção passaram a ser os esperados para cada uma delas. O problema ficou em relação ao nível do aprofundamento dado a cada tópico, principalmente, na seção de Fundamentação Teórica, em que os alunos trouxeram referências pertinentes, mas ou não souberam colocá-las em diálogo no texto ou não as discutiram suficientemente, fazendo apenas uma colagem do que os teóricos diziam.

Esta seção de Fundamentação Teórica parece exigir uma sequência didática à parte para ela, uma vez que pressupõe saber orquestrar, gerenciar, um diálogo entre diferentes autores a fim de expor a forma do autor do artigo de ver um dado tema. Nesse sentido, há um conjunto de habilidades que não parece ser fácil de ser adquirido logo nas primeiras produções científicas, exigindo um duplo trabalho de leitura e escrita: uma leitura mais cuidadosa de vários autores, por exemplo, com o emprego de diário de leituras e uma escrita bem mais planejada como se pode ver nas sugestões dos volumes sobre Diário de Leituras e Planejar Gêneros Acadêmicos de Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2007 e 2009, respectivamente). Há que se considerar também que, neste nível, a experiência do pesquisador também terá grande importância, daí a necessidade de se exercitar muito a elaboração desta seção.

Apesar de terem avançado em relação à produção inicial, reforçando a importância da sequência didática no ensino de gêneros textuais, os artigos ainda precisariam ser mais trabalhados para serem publicados. Ou seja, na leitura de um parecerista de periódico científico, eles seriam rejeitados para publicação. Por isso, revimos a proposta inicial de publicação imediata e sugerimos àqueles, que quisessem, para refazer o texto para buscar a publicação, mas não houve adesão a esta ideia. Contudo, em sala, o professor elogiou muito o avanço dos alunos que, ao menos naquele momento, afirmaram terem visto como relevante o trabalho com a sequência didática sobre o artigo científico e as reflexões sobre os jornais.

Considerações finais

Nas últimas décadas, com os processos avaliativos federais, as universidades vêm sendo instigadas a investir cada vez mais na produção de seus professores quanto de seus alunos, seja da pós-graduação, seja da graduação, uma vez que a publicação científica é um dos critérios de avaliação dos cursos universitários no Brasil. No momento atual, intensificam-se as discussões sobre a produção no nível internacional, conforme já se anunciavam em artigos na década passada como Fiorin (2007).

O contexto mais amplo em que se desenvolvem essas relações da educação brasileira, incluindo aí as políticas de avaliação, compreende as relações econômicas de nosso governo com organismos internacionais que pautam os parâmetros que o país deve seguir, como apresenta Silva (2003). Como consequência disso, políticas são instauradas, prescrições são publicadas por meio dos documentos oficiais e as instituições de ensino são obrigadas a se adequarem aos novos cenários. Contudo, como ressalta também Silva (2003), a instituição de ensino também pode ser o espaço de transformação. Ao receber as prescrições e reconcebê-las, conforme Saujat (2004), os professores podem conseguir para si e para seus alunos um poder de agir que venha a contribuir para o enfrentamento de problemas.

No caso dos cursos de Pedagogia, aos quais nos dedicamos, torna-se essencial refletir sobre como a produção científica pode contribuir para a formação do futuro professor e para sua atuação enquanto cidadão político, com voz para opinar, discordar, questionar etc. em outros espaços em que possa ser ouvido para além dos muros escolares.

Nesse sentido, nos propomos a ajudar a responder a questão proposta por Marinho (2010, p. 364):

[...] como instituir, nos cursos de formação docente, práticas de escrita, que possam funcionar, simultaneamente, como estratégia de formação e de pesquisa para se compreender as condições de formação do professor, supondo que ele deva se inserir cada vez mais em práticas de escrita e também capacitar e mediar seus alunos nos processos de inserção nessas práticas?

Ao trabalhar com artigos científicos em um projeto de letramento acadêmico, busca-se fugir dos tais textos chamados “trabalhos” na universidade que podem, conforme Marinho (2010), levar os alunos a uma escrita engessada e que pouco colaborará para a sua formação como autor ou como futuro professor de produção escrita. Além disso, busca-se também por meio do artigo científico levar o professor a ter um instrumento a mais para que possa participar do debate interpretativo que se constrói em torno do trabalho docente, sem que, muitas vezes, a voz dos docentes ocupe o espaço merecido.

Zavala (2010) afirma que a dificuldade em compreender os textos acadêmicos não é apenas uma questão linguística; é difícil saber como adentrar nesse mundo em que a escrita parece proceder de ninguém e em que há regras pouco claras para os ingressantes. Frente a isso, realizar um trabalho com sequências didáticas em projetos de letramento acadêmico que contemplem tanto o desenvolvimento de uma pesquisa quanto a produção de gêneros científicos pode ser um modo de explicitar as regras, ou seja, ensinar como agir nesse mundo acadêmico em vez de cobrar dos estudantes que já venham com esse conhecimento do ensino médio.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. (V. N. Volochínov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2009.

BARTON, D.; HAMILTON, M. La literacidad entendida como práctica social. In: ZAVALA, V.; NIÑO-MURCIA, M.; AMES, P. **Escritura y sociedad. Nuevas perspectivas teóricas y etnográficas**. Lima: Red para el desarrollo de las Ciencias Sociales en el Perú, 2004. pp. 109-139.

BRONCKART, J-P. **Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo**. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

_____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Organização Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Tradução Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio [et al]. Campinas, SP: Mercado das Letras (1ª reimpr.), 2009.

BUENO, L. **A construção de representações sobre o trabalho docente**: o papel do estágio. São Paulo: Educ, 2009.

_____. Textos de estagiários e o professor observado: relações entre um ser genérico e um profissional efetivo. **Raído**, Dourados, MS, v.8, n.15, jan./jun. p. 191-203, 2014.

CLOT, Y. **Trabalho e poder de agir**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

DOLZ, J; SILVA-HARDMEYER, C. Desafios para o ensino de Língua Portuguesa e a formação de professores no Brasil. In: GUIMARÃES, A.M; BICALHO, D. C; CARMIN, A. (orgs). **Formação de professores e ensino de lingual portuguesa**: contribuições para reflexões, debates e ações. Campinas: Mercado de Letras, 2016, p. 81-113.

FIORIN, J. L. Internacionalização da produção científica: a publicação de trabalhos de Ciências Humanas e Sociais em periódicos internacionais. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 4, n. 8, p. 263-281, 2007.

FISCHER, A. Sentidos situados em eventos de letramento na esfera acadêmica. **Educação (UFSM)**, v. 1, n. 2, p. 215-228, 2010.

GARCIA, R. L. (org.) **Para quem pesquisamos, para quem escrevemos**: o impasse dos intelectuais. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

KLEIMAN, A.B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: _____. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p.15-61.

_____. Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social. **Filol. Linguíst. Port.**, n. 8, p. 409-424, 2006.

_____. Letramento e suas implicações para o ensino de Língua materna. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.

LEA, M. R.; STREET, B. V. The academic literacies model: theory and applications. **Theory into Practice**, n. 45, v.4, p. 368-377, 2007.

LOPES-ROSSI, M. A. G. A produção escrita de gêneros discursivos em sala de aula: aspectos teóricos e sequência didática. **SIGNUM: Estudos da Linguagem**, v. 15, n. 3, p. 223-245, 2013.

LOUSADA, E. ; DEZUTTER, O. La rédaction de genres universitaires : pratiques et points de vue d'étudiants universitaires au Brésil et au Québec. **Le français à l'université**, p. 21-31, 2016

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. Parábola, 2004.

_____. **Resenha**. Parábola, 2005.

_____. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. In: **Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos**. Parábola, 2007.

_____. **Planejar gêneros acadêmicos**. Parábola, 2009.

MARINHO, M. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **Revista brasileira de linguística aplicada**, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010.

MOTTA-ROTH, D. et al. O tradicional e o novo: Análise de artigos acadêmicos eletrônicos. **Intercâmbio**, PUC São Paulo, v. 9, p. 29-38, 2000.

MOTTA-ROTH, D. Artigo acadêmico. In: _____. (Org.). **Redação acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2009, p. 67-76.

MUNIZ, S. Os verbos de dizer em resenhas acadêmicas. **Signum: Estudos da Linguagem** 8.1 p.103-129, 2005.

SAUJAT, F. O trabalho do professor nas pesquisas em educação: um panorama. In: MACAHADO, A.R. **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: Eduel, 2004 p. 3-34.

SCHNEUWLY, B. e DOZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, M. A. da et al. Do projeto político do Banco Mundial ao projeto político-pedagógico da escola pública brasileira. **Cadernos CEDES**, p. 283 a 301, 2003.

SOARES, M. Para quem pesquisamos? Para quem escrevemos? In: GARCIA, Regina Leite (Org.) **Para quem pesquisamos, para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais**. São Paulo: Cortez Editora, 2011. p. 71-96.

STREET. B. V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: University Cambridge, 1984.

_____. **Cross-Cultural Approaches to Literacy: Cambridge Studies in Oral and Literate Culture**. Cambridge: University Press, 1995.

_____. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos Novos Estudos do Letramento. In: MAGALHÃES, I. (Org.) **Discursos e Práticas de Letramento**, Campinas-SP: Mercado de Letras, 2012. p. 69-92.

_____. Os novos estudos sobre o letramento: histórico e perspectivas. In: MARINHO, M.; CARVALHO, G.T. (Orgs.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. p. 33 – 67.

_____. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo, Parábola, 2014.

TONELLI, J. B. **Desenvolvimento da escrita acadêmica em francês: relações entre a produção escrita e o ensino do gênero textual artigo científico**. 2017. 233 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês). Universidade de São Paulo. São Paulo.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZANI, J. B.; BUENO, L. O letramento na universidade e a apresentação oral do candidato para qualificação ou defesa de mestrado e doutorado. **Intercâmbio**. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. v. 31, p. 55-71, 2016.

ZAVALA, V. Quem está dizendo isso? Letramento acadêmico, identidade e poder no ensino superior. In: VOVIO, C; SITO, L.; GRANDE, P. **Letramentos**. Campinas: Mercado de Letras, 2010, p. 71-95.